

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V- ALCIDES CARNEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**JOYCE AMÂNCIO DE AQUINO ALVES**

**A PERSPECTIVA FEMINISTA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS e um  
breve olhar sobre as migrações das mulheres bolivianas para o Brasil (1990-2010)**

**JOÃO PESSOA-PB  
2011**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V- ALCIDES CARNEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**JOYCE AMÂNCIO DE AQUINO ALVES**

**A PERSPECTIVA FEMINISTA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS e um  
breve olhar sobre as migrações das mulheres bolivianas para o Brasil (1990-2010)**

**JOÃO PESSOA-PB  
2011**

**JOYCE AMÂNCIO DE AQUINO ALVES**

**A PERSPECTIVA FEMINISTA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS e um  
breve olhar sobre as migrações das mulheres bolivianas para o Brasil (1990-2010)**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Bacharelado  
em Relações Internacionais da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para a  
obtenção do grau de graduado.**

**Orientadora: Profª Drª Silvia Garcia Nogueira**

**JOÃO PESSOA-PB  
2011**

## FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CAMPUS V – UEPB

A474p

Alves, Joyce Amâncio de Aquino.

A perspectiva feminista das relações internacionais e um breve olhar sobre as migrações das mulheres bolivianas para o Brasil (1990-2010) / Joyce Amâncio de Aquino Alves. – 2010. 52f. : il. color.

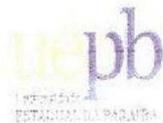
Digitado.

Trabalho Acadêmico Orientado (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2010.

“Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvia Garcia Nogueira”.

1. Migrações Femininas. 2. Mulheres Bolivianas. 3. Perspectiva Feminista – Relações Internacionais. I. Título.

21. ed. CDD 325



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

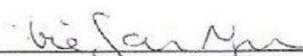
**CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

FOLHA DE DEFESA COM OS MEMBROS DA BANCA

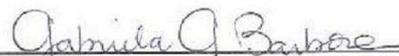
ALUNO(A): JOYCE AMANCIO DE AQUINO ALVES  
MATRÍCULA: 07252125-2

***A PERSPECTIVA FEMINISTA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
e um breve olhar sobre as migrações das mulheres bolivianas  
para o Brasil (1990-2010)***

Monografia apresentada ao Curso de Relações  
Internacionais da Universidade Estadual da  
Paraíba.

  
\_\_\_\_\_  
Professor(a) Silvia Garcia Nogueira (Orientador(a)) - UEPB

  
\_\_\_\_\_  
Professor(a) Elias David Morales - UEPB

  
\_\_\_\_\_  
Professor(a) Gabriela Gonçalves Barbosa - UEPB

João Pessoa, 09 de fevereiro de 2011.

## AGRADECIMENTOS

Aos professores do curso de Relações Internacionais da UEPB, pelo esforço e dedicação em formar profissionais de qualidade, em especial a Profª Drª Silvia Garcia Nogueira, que me proporcionou grande aprendizado e crescimento profissional durante a monitoria e a orientação desta pesquisa.

Ao Profº Drº Elias David Morales Martinez e a Profª Msc Gabriela Gonçalves, pelos ensinamentos ao longo do curso e pela honra de tê-los na banca examinadora deste trabalho.

Aos funcionários que compõem a UEPB, pelo zelo do bom atendimento nas horas necessárias.

Aos amigos e colegas de classe, pelo companheirismo diário, pela união e pelos momentos alegres vividos juntos.

Aos meus pais Edézio e Cristina, pelo carinho e incentivo, por todas as versões dos textos em inglês para o português, feitas ao longo da minha graduação, por todo amor demonstrado em gestos e palavras, dando-me força a prosseguir.

## RESUMO

A perspectiva feminista das Relações Internacionais aponta a categoria de gênero como importante para a compreensão de questões de âmbito global, uma vez que o feminismo está preocupado acima de tudo com o subjetivo, o privado, as formas de dominação e a divisão do trabalho englobando a vulnerabilidade dos indivíduos. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho busca analisar os pressupostos da perspectiva feminista, destacando sua interligação com o fenômeno das migrações femininas, em especial o caso das mulheres bolivianas que migram para o Brasil entre 1990 e 2010, objetivando compreender a relevância e a compatibilidade desse processo migratório com os apontamentos do feminismo nas relações internacionais e os demais temas de âmbito internacional. Para isso, são utilizadas fontes documentais e bibliográficas que tratam dessa temática, fazendo uso de uma abordagem explicativa baseada em autoras como Ann Tickner, Fred Halliday, Joan Scott e Jaqui True.

**PALAVRAS-CHAVE:** Migrações femininas. Mulheres Bolivianas. Perspectiva feminista.

## ABSTRACT

The feminist perspective of the International Relations point to the sex category as an important thing to the analysis of the issues of global wide, because the feminism is worried above all with the subject, the private, the shapes of domination and the division of the labor by involving the vulnerability of the individuals. Within this perspective, the present work searches to analyse the studies of feminist perspective, giving emphasis to the interaction with the phenomenon of feminist migrations, specially the case of Bolivian women, who migrates to Brazil between 1990 and 2010, showing the importance and in the compatibility of this migration process with the feminism in the International Relations and the most themes of international scope. By this, I used documental and bibliographical sources wich treats about this theme, using an explained approach based in authors like Ann Tickner, Fred Halliday, Joan Scott and Jaqui True.

**KEY-WORDS:** Feminist migrations, Bolivian Women, Feminist perspective.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I - A PERSPECTIVA FEMINISTA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O FENÔMENO DAS MIGRAÇÕES FEMININAS.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO II - A MIGRAÇÃO DAS MULHERES BOLIVIANAS PARA O BRASIL.....</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO III - AS IMPLICAÇÕES DO CASO BOLIVIANO E SUA DISCUSSÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>52</b>
1.1. Mapa das rotas migratórias da Bolívia para o Brasil.....	52

## INTRODUÇÃO

A perspectiva feminista nas relações internacionais provoca novos olhares, ao tentar contextualizar as idéias e acontecimentos no sistema internacional chamando atenção para as múltiplas opressões, questionando e visando combatê-las. Assim, faz-se importante ressaltar as perspectivas que as mulheres abrem para os estudos de Relações Internacionais.

Com isso, o presente trabalho analisa a relevância do feminismo no debate das migrações femininas, buscando entender as principais características do fluxo migratório das mulheres bolivianas que se destinam ao Brasil a partir da década de 1990, apresentando-se como uma problemática dos assuntos contemporâneos de Relações Internacionais.

Entre tantas questões levantadas pela perspectiva feminista, uma das suas importantes contribuições dadas pelo Feminismo, corresponde às análises migratórias, que, trata-se de um fenômeno complexo e multifacetado ocorrido por diversas justificativas.

O caso do fluxo de migrantes na fronteira Brasil-Bolívia nos permite analisar a questão de gênero, uma vez que, mulheres bolivianas migram para o Estado Brasileiro em busca de oportunidades de trabalho e mudanças, abre-se, assim uma nova possibilidade de estudos através da perspectiva feminista em Relações Internacionais e as condições das mulheres advindas da Bolívia, suscitando uma compreensão de um fenômeno transnacional que proporciona uma maior visibilidade das mulheres como agentes das relações internacionais, pois, são apresentadas em situações de exclusão.

Observa-se nesse fenômeno das migrações internacionais, a perspectiva feminista embasa a vulnerabilidade das mulheres no âmbito internacional, e expõe a forma como as mulheres são vítimas de violência e exploração e não são satisfatoriamente incluídas dentro do campo de estudos das relações internacionais.

O período de 1990 a 2010, traçado como recorte temporal dessa pesquisa, se dá pelo fato do relativo crescimento da perspectiva feminista no mundo a partir do contexto Pós- Guerra Fria e dos estudos migratórios que passam a utilizar a categoria de gênero como útil. É necessário esse período para também compreendermos a problemática do caso boliviano e as mobilizações dos Estados Brasil e Bolívia no que diz respeito a essa questão.

Para tanto, escolhi tratar dessa temática, pelo fato de já ter realizado pesquisas durante a graduação, que englobam alguns temas contidos nesse trabalho, entre eles: Bolívia, feminismo e migrações internacionais, pois, me despertaram um maior interesse, de forma que, ao reuni-los veio a idéia de relacioná-los a uma problemática contemporânea de âmbito internacional, configurando-se como base para esse trabalho.

O presente trabalho apresenta como objetivo: Compreender, através de uma perspectiva do feminismo em Relações Internacionais, o processo migratório de mulheres bolivianas que se destinam ao Brasil, desde a década de 1990 até os dias atuais. Os objetivos específicos traçados são:

- i.** Entender o debate da perspectiva do feminismo nas Relações Internacionais e do estudo das migrações femininas;
- ii.** Descrever os fatores e condições que constituem a migração das mulheres existente na fronteira Brasil-Bolívia desde a década de 1990;
- iii.** Identificar as implicações do fenômeno migratório da Bolívia para o Brasil e seus principais pontos de relevância, destacando a interligação da perspectiva feminista e do estudo de caso com conceitos importantes das relações internacionais.

Para isso, utilizou-se como fonte de pesquisa, material bibliográfico e documental (livros, artigos e notícias que tratam do tema abordado), que foram analisados à luz da ótica feminista, representadas por autoras como Ann Tickner e Joan Scott, tendo como foco o complexo caso da migração boliviana feminina para o Brasil.

Assim, o trabalho é composto por três capítulos, sendo o primeiro capítulo sobre a perspectiva feminista das relações internacionais enquanto abordagem teórica, bem como a sua relação com o fenômeno das migrações femininas, de forma a compreender o diferencial da variável de gênero como complementação no estudo do processo migratório.

O segundo capítulo descreve o processo da migração das bolivianas para o Brasil, apontando dados da Bolívia e do Brasil e importantes características que formam essa migração, além das principais condições das imigrantes bolivianas no Brasil que vão desde as dificuldades em seu país de origem, ao ato de migrar e a falta de

documentação, como também aos problemas enfrentados quando chegam ao Brasil e encontram péssimas condições de trabalho e de sobrevivência.

No terceiro e último capítulo, é realizada uma breve avaliação do caso da migração feminina boliviana no Brasil e das suas implicações, mostrando a sua abrangência em outros conceitos discutidos nas relações internacionais, de maneira que se fundamente a relevância e a compatibilidade dos questionamentos feitos pelo feminismo nas relações internacionais com os demais temas de âmbito internacional.

## **1 A PERSPECTIVA FEMINISTA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O FENÔMENO DAS MIGRAÇÕES FEMININAS**

No campo de estudos sobre as Relações Internacionais são poucas as perspectivas que tratam de questões de gênero. A disciplina de Relações Internacionais tem estado tão profundamente ancorada em debates sobre a alta e a baixa política e entre questões de poder, que pouco espaço vem sendo destinado para o feminismo participar do debate (Nogueira e Messari, 2005, p.223).

As perspectivas feministas das relações internacionais apontam as teorias dominantes no campo como resultados de experiências masculinizadas: a formação dos Estados, a globalização do capitalismo, a militarização nos estudos de segurança, são vistos como estruturas patriarcais com a predominância do discurso masculino (Tickner, 1997). Com o olhar analítico do feminismo nas Relações Internacionais, se desfaz noções e conceitos consolidados, porque suscita críticas e proporciona repensar as relações sociais como um todo, e não apenas as relações entre os Estados. Assim, torna-se necessária tanto a formulação de novas perguntas, quanto de novas respostas.

Até meados dos anos 1980, as pesquisas de relações internacionais direcionavam sua compreensão para as causas da guerra e do conflito, e a expansão global do comércio, com poucas referências ao indivíduo, uma vez que utilizavam categorias como o Estado e o Sistema, com discursos sobre segurança e estratégias de impedimento da corrida nuclear (True, 2009, p.238). Dessa forma, com o advento da globalização e das transformações sociais, surgem provocações sobre as questões ainda não respondidas, ou sequer incluídas nos debates teóricos de Relações Internacionais.

As perspectivas do feminismo nos estudos de Relações Internacionais, tentam contextualizar as novas idéias e os acontecimentos no sistema internacional chamando atenção para as múltiplas opressões ocorridas, bem como questões de cultura e identidade na tentativa de mostrar as insuficiências dos conceitos centrais utilizados pelos teóricos de relações internacionais (Nogueira e Messari, 2005, p.230).

A relevância das questões de gênero está em processo de crescimento desde a década de 1990. Com as guerras de caráter étnico, as mulheres se tornam alvo pelos simples fato de serem mulheres e não por constituírem alguma etnia ou tribo diferente. Um exemplo de violência e morte de mulheres nesse período foi durante a Guerra da Bósnia que ocorreu entre abril de 1992 e dezembro de 1995 na região da Bósnia e

Herzegovina. As causas da guerra foram complexos fatores políticos e religiosos, crises políticas, sociais e de segurança que se seguiram ao fim da Guerra Fria e da queda do comunismo na ex-Iugoslávia. Durante a Guerra da Bósnia ocorreram muitos abusos sexuais de mulheres e meninas - fato esse que não foi incluído pelo julgamento do Tribunal Internacional de Justiça, por ter sido considerado fato isolado ao genocídio, sendo descrito como estupro em massa<sup>1</sup>.

Não existe “uma” perspectiva feminista das relações internacionais. São várias as visões, pois não há uma homogeneidade do feminismo, conforme aponta Ann Tickner (1997). Assim, ao estudar feminismo faz-se necessário compreender as diferenças da abordagem feminista sobre metodologia, epistemologia ou ontologia (Nogueira e Messari, 2005, p.224).

Portanto, segundo Jaqui True (2003, p.237), como uma perspectiva de análise, o feminismo fornece uma amplitude de elementos: “Dentro de práticas feministas existem recursos para o desenvolvimento normativo de orientações sobre a possibilidade de um diálogo global entre as diferenças étnicas, culturais, nacionais, raciais, sexuais e de gênero.”<sup>2</sup>

Com a invisibilidade das questões de gênero nas relações internacionais, vê-se que nesse campo de estudo, se concentraram em questões de *High Politics*, tais como segurança e diplomacia; as questões de gênero como a perspectiva do feminismo ocupou lugar restrito de discussão sendo diretamente relacionada à questão de *Low politics*. (Halliday, 2007, p.162).

Dada a aplicação de uma perspectiva pouco utilizada nos estudos acadêmicos de relações internacionais, como é o exemplo da feminista, um grande argumento para introduzir esse embasamento teórico no caso das migrações femininas se insere, em grande medida, no objetivo de utilizar aportes de teorias que inovem nas explicações do fenômeno, tal como demandam os novos padrões no mundo Pós Guerra-Fria. Nessa opinião, Halliday (2007) também dialoga:

“Na verdade, as relações internacionais se comportam como se a ação fosse uma categoria marginal comparada às várias determinações do sistema interestatal ou da

---

<sup>1</sup> Guerra da Bósnia. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/guerra-da-bosnia/guerra-da-bosnia.php>. Acesso em 04 de Novembro de 2010

<sup>2</sup> Tradução livre.

hierarquia global que normalmente são percebidas como os seus objetos adequados de estudo.”(Halliday, 2007;250)

Assim, é importante analisar como a emergência de temas como a perspectiva feminista e assuntos como a migração de mulheres, provocou novos olhares a partir do final dos anos 1980 e início dos anos 1990, pois, o mundo passou por muitas transformações estratégicas e intelectuais, no qual a correspondente distribuição de poder desmoronou, dando espaço a diversas interpretações (Halliday 2007, p.231).

O intenso fluxo de mulheres que migram em todo o mundo tem demandado novas interpretações e novos desafios, lançando novos olhares sobre a especificidade do caso da migração feminina e os fatores que tornam a migração feminina peculiar dentro do processo em geral.

Sobre a questão da migração internacional como pesquisa, Ávila (2005, p. 92) aponta que ela é “uma das manifestações mais diretas, evidentes e expressivas da atual fase do processo de globalização. Aproximadamente 175 milhões de pessoas residem em nações diferentes do país de origem, isto é, habitam em algum país receptor de imigrantes”.

Assim, diante desse fenômeno multifacetado e de alcance global, os indivíduos aspiram melhores condições de vida, porém, encontram obstáculos e situações desfavoráveis ao decidirem migrar. Dentro dessa perspectiva, a migração de mulheres aponta uma problemática pautada em questões de segurança humana, incluindo as os casos em que as mulheres sofrem na migração forçada, no trabalho escravo e na prostituição.

Tratar das migrações femininas permeia muitas questões, pois as causas e conseqüências passam pelos âmbitos econômico, social, político e cultural. A existência do grande número de mulheres que migram reflete sobre a predominância feminina nos fluxos migratórios atuais. Esse é um avanço de que as questões ligadas ao gênero ganham cada vez mais espaço de discussão<sup>3</sup>.

Não há dúvidas de que as migrações femininas abordam diversos problemas que colocam em debate, invariavelmente, a importância da formulação de políticas nacionais e internacionais que tratem desse fenômeno com a devida atenção. A migração feminina reforça as preocupações da perspectiva feminista, mostrando

---

<sup>3</sup> Ver essa perspectiva em Cf. LE BRAS, Hervé. El fin de las migraciones. In: *Estudios migratorios latinoamericanos*, v. 17, n. 50, abril, 2003.

principalmente a multidisciplinaridade do gênero nas relações internacionais. Sobre a importância do tema da migração feminina, em seus vários aspectos, Oliveira (1984) ressalta:

“La migración femenina constituye por lo general un componente fundamental de los movimientos populacionales. Para encontrar sus rasgos específicos hay que compararla con la migración masculina. Además, no hay que perder de vista que, al igual que otros flujos, se trata de un fenómeno heterogéneo que asume modalidades particulares en diferentes momentos históricos y ámbitos espaciales. La temporalidad de los movimientos, su origen y destino, su composición social e su carácter individual o familiar están entre los aspectos que hay que tener en cuenta en el análisis de sus causas, características y consecuencias. Combinaciones distintas de estos rasgos revelan la presencia de flujos que pueden resultar de procesos sociales muy diversos y tener implicaciones muy distintas.” (Oliveira, 1984, p. 677)

No que diz respeito às migrações femininas, incorporam-se muitas maneiras de abordar o problema. No ano de 2006, as mulheres migrantes foram o enfoque do relatório anual das Nações Unidas sobre a situação da população mundial, "Passagem para a Esperança: Mulheres e Migrações Internacionais"<sup>4</sup>. O documento sublinha que, apesar do seu importante contributo para os países de acolhimento e também para as economias e, por essa via, para a educação e a saúde dos seus países de origem, as mulheres migrantes têm sido ignoradas e esquecidas, o que imprime vulnerabilidade acrescida à sua situação.

O relatório aponta que são raros, por exemplo, os casos destas trabalhadoras que conseguem ser abrangidas e protegidas pelas legislações de trabalho. E, com as políticas crescentemente restritivas de imigração ao Ocidente, e com o perigo de aumento destas situações, a imigração clandestina tenderá a aumentar ao longo dos anos. A perspectiva de gênero demonstra com tudo isso, como os processos transnacionais como o caso das migrações, desempenham na prática, um importante exemplo do papel das mulheres na sociedade e na estruturação das relações econômicas, sociais e políticas.

Sobre a invisibilidade das mulheres na arena internacional Fred Halliday (2007, p.169) defende que “a formação da posição das mulheres na sociedade, na economia e em casa (considerado tudo que é privado e sujeito a variações nacionais) deve muito às

---

<sup>4</sup> O diário de notícias. Mulheres migrantes mais exploradas e desprotegidas. Por Filomena Naves. Disponível em: [http://dn.sapo.pt/inicio/interior.aspx?content\\_id=645682](http://dn.sapo.pt/inicio/interior.aspx?content_id=645682). Acesso em 21 de Novembro de 2010.

transformações e tendências que são internacionais e transnacionais”. Nesse aspecto, é de suma importância destacar que, o feminismo abrange não apenas as mulheres, mas todos os indivíduos em situação de exclusão, uma vez que se volta para as relações sociais, perpassadas por antagonismos e contradições de gênero, classe, raça/etnia (Carloto, 2001).

A dimensão de gênero nas relações internacionais auxilia com novos olhares, uma vez que segundo Menezes (2007, p.118) as migrações são eventos que exigem uma percepção de múltiplas variáveis para que se possa compreender razoavelmente o fenômeno, pois segundo o mesmo autor, o fato de não reconhecer a identidade alheia é uma arma destrutiva que causa conflito e desentendimento nos fluxos migratório.

Inserir a perspectiva de gênero é algo que corresponde ao processo de reconhecimento de identidade, para compreender as roupagens do fenômeno migratório. A busca por novos olhares nas migrações se volta para a migração de mulheres, sobretudo no intuito de repensar o papel das mulheres no fluxo migratório. Existem condicionamentos de gênero, no lugar receptor, que também podem influenciar a decisão de migrar e, sobretudo, para onde migrar.

Embora aparentemente neutras, as políticas imigratórias, facilitam ou prejudicam a chegada de mulheres ao estabelecer parâmetros sobre número e tipo de migrantes admitidos. A migração feminina pode ser também desestimulada pelos estereótipos culturais em relação ao papel da mulher no lugar de chegada<sup>5</sup>.

Contudo, por envolver problemáticas que são distintas das demais, a migração feminina aponta causas e consequências que reproduzem nos estudos de migrações internacionais um olhar especial que explore esse fenômeno, para que os Estados, as organizações internacionais, os acadêmicos e os órgãos competentes se articulem na formulação de estratégias que tratem dessa temática.

Com alguns avanços em pesquisas que direcionem a importância do caso das migrações femininas, é possível trazer a idéia das mulheres como importantes agentes, e assim, provocar mudança nos posicionamentos sobre a participação feminina e seu engajamento nas principais questões que permeiam as relações internacionais.

Assim, não somente entender as migrações femininas como uma abordagem emergente do Pós Guerra Fria, mas, sobretudo, entender a multidisciplinaridade que as migrações em geral são compostas no processo de globalização, que não só potencializa

---

<sup>5</sup> Ver essa discussão em: MARINUCCI, Roberto. Feminização das migrações?. REMHU v. 15, n. 29, 2007.

os que migram em busca de oportunidades e melhores condições de vida, mas também ampliam a distância entre os que têm e os que não têm (Castro, 2006).

Na realidade, interligar migrações internacionais de mulheres e feminismo nasce da idéia de que a emigração leva as mulheres a assumirem responsabilidades que antes recaíam sobre o casal, ou unicamente sobre o homem, e que vão além do seu domínio tradicional<sup>6</sup>.

Portanto, entender como as mulheres predominam em alguns fenômenos é essencial no foco desse trabalho. Assim, o caso da migração boliviana para o Brasil possui um forte protagonismo feminino, sendo constituído por muitas características que permeiam a situação precária das mulheres da Bolívia que decidem migrar para o território brasileiro.

---

<sup>6</sup> Sobre essa análise ver: WALL, Karin, “A outra face da migração: Estudo sobre a situação das mulheres que ficam no país de origem”. Cadernos Condição Feminina, Comissão da Condição Feminina”, 1992, p.35 – 36.

## 2 A MIGRAÇÃO DAS MULHERES BOLIVIANAS PARA O BRASIL

No Brasil, desde sua formação histórica é possível observar uma grande mobilidade humana no território. Com a ampliação da imagem positiva do Brasil em todo o âmbito internacional, tem crescido o número de migrantes que desejam se instalar no país<sup>7</sup>.

Diante do fenômeno migratório de pessoas oriundas de vários países do mundo e principalmente das regiões transfronteiriças com os países vizinhos, muitas pessoas migram na expectativa de encontrar melhores condições no Brasil. Por apresentar relativo crescimento econômico nos últimos anos, as pessoas acreditam encontrar melhores oportunidades do que em seus países de origem. Um caso a ser analisado é o da Bolívia, pois nos últimos anos, o Brasil tem recebido um intenso fluxo de migrantes bolivianos (Silva, 2006).

Devido à aproximação fronteiriça e particularidades que se configuram na saída dos bolivianos para as cidades brasileiras, torna-se um processo complexo de compreensão, fiscalização e administração, chama-nos à atenção o número de bolivianos que existem atualmente no Brasil. Os registros no Serviço de Estatísticas de Estrangeiros da Polícia Federal demonstram o crescimento da comunidade boliviana na cidade de São Paulo: 255 pessoas em 1995, passando para 17.897 em 1999. Pelo censo demográfico de 1991, a comunidade boliviana no Brasil era de 15.694 pessoas, enquanto em 2000 os registros eram de 20.388 imigrantes, o que representa um aumento de 23 % no período (Baeringer; Souchaud, 2007).

A partir de tal afirmação, observando essa realidade atual, vê-se que o perfil dos migrantes bolivianos mudou bastante. O contexto no qual esse trabalho se insere é a condição em que a população boliviana tem deixado seu país para povoar as cidades brasileiras, buscando trabalho mal remunerado em oficinas de costura ou trabalhos semelhantes, que exploram e desrespeitam os direitos dos indivíduos (Martes, 2005)

O fluxo migratório permite uma série de olhares sobre causas e conseqüências, mas é importante frisar a dificuldade de classificar a migração existente entre a Bolívia

---

<sup>7</sup> Migrações para o Brasil », *Confins* [Online], 7 | 2009, posto online em 29 Outubro 2009. Disponível em: <http://confins.revues.org/6151>. Acesso em 21 Dezembro 2010.

e o Brasil, uma vez que a migração engloba diversas abordagens. Jansen evidencia esse pensamento sobre a migração afirmando:

“Um problema demográfico: influencia a dimensão das populações na origem e no destino; é um problema econômico: muitas mudanças na população são devidas a desequilíbrios econômicos entre diferentes áreas; pode ser um problema político: tal é particularmente verdade nas migrações internacionais, onde restrições e condicionantes são aplicadas àqueles que pretendem atravessar uma fronteira política; envolve a psicologia social, no sentido em que o migrante está envolvido num processo de tomada de decisão antes da partida, e porque a sua personalidade pode desempenhar um papel importante no sucesso com que se integra na sociedade de acolhimento; e é também um problema sociológico, uma vez que a estrutura social e o sistema cultural, tanto dos lugares de origem como de destino, são afetados pela migração e, em contrapartida, afetam o migrante”(Jansen 1969 apud Peixoto, 2004:4).

Portanto, os motivos pelos quais os indivíduos migram são diversos. Países que possuem maior aproximação territorial possuem como desafio, o controle das cidades que dividem um país do outro, tendo em vista as implicações que o processo da migração acarreta.

A fronteira do Brasil com a Bolívia, em sua extensão total percorre a linha-limite de 2.609,3 km por rios e canais, 63,0 km por lagoas e mais 750,9 por linhas convencionais. Divide-se em três partes, na parte norte do Brasil, vai desde a foz do Yaverija até o rio Madeira (Estado do Acre e Rondônia, no Brasil e Departamento do Pando, na Bolívia). Já na parte Central envolve a região dos rios Madeira, Mamoré e Guaporé (Estados de Rondônia e Mato Grosso, no Brasil e Departamentos de Beni e Santa Cruz, na Bolívia). No limite ao Sul, vai desde a foz do Rio Verde (no rio Guaporé), até a Baía Negra (Paraguai) ponto tripartite Brasil-Bolívia-Paraguai (Estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no Brasil e Departamento de Santa Cruz, na Bolívia)<sup>8</sup>. (Ver também o mapa das rotas migratórias em anexo p.52)

Enfim, com tamanha proximidade há ampla complexidade em entender como funciona o fluxo migratório dos bolivianos para o Brasil. Os principais locais de destino são: Guajará – Mirim; Corumbá; São Paulo e Rio de Janeiro (Martes, 2005, p.16). Portanto, muitas pessoas vindas da Bolívia entram nas cidades brasileiras de forma legal

---

<sup>8</sup> Ministério das Relações Internacionais. Fronteira Brasil-Bolívia. Disponível em: <http://www2.mre.gov.br/daa/bolivia.html>. Acesso em 04 de Dezembro de 2010.

ou clandestina, povoando e formando redes de parentesco no Brasil. Dentro dessa análise, destaca-se o intenso número de mulheres e as condições que permeiam o fenômeno da migração de bolivianas para o Brasil em busca de trabalho.

As mulheres bolivianas migram para o Brasil, iludidas por promessas de trabalho digno e bem remunerado (retirei segundo alguns dados). Ao chegar ao Brasil e enfrentam uma dura jornada de trabalho em máquinas de costura em cômodos apertados e escuros nas grandes metrópoles brasileiras, como é o exemplo de São Paulo<sup>9</sup>.

A migração das bolivianas em busca de trabalho no Brasil é caracterizada como *migração laboral* com predomínio de sul americanos (bolivianos, chilenos, paraguaios e peruanos) que ocorre desde 1970 até os dias de hoje, (Martes, 2005;12-14) envolvendo a vinda de trabalhadores de baixa qualificação e nível de escolaridade, tratando-se de um fluxo migratório voluntário e não documentado, entre esses dados consta que, em Guajará-Mirim há cerca de 10 mil bolivianos, sendo 7.500 não-documentados. Portanto, as migrações das mulheres bolivianas no Brasil tendem a ser laborais e não-documentadas.

Há certa dificuldade na obtenção de dados precisos que contabilize a migração de mulheres bolivianas, fato que condiz a manter as trabalhadoras sob condições subumanas e análogas a de escravos (Feliciano, 2004). Dentro da análise das causas do fenômeno migratório das mulheres da Bolívia rumo ao Brasil, interessante destacar a situação econômica de ambos os países, descritas segundo Martes (2005, p.16):

“Enquanto no Brasil há uma planta industrial consolidada e a economia está no setor de serviços e comércio, a Bolívia ainda se caracteriza pela produção de primários. O PIB da Bolívia é de US\$ 23,13 bilhões e o salário mínimo equivale a US\$ 60, contra US\$ 1.607 trilhões e US\$ 226, respectivamente, do Brasil. Não por acaso, a Bolívia é o quarto maior país de emigração na América Latina, com 210 mil emigrantes intrarregionais.”

Há uma grande disparidade da situação econômica ao comparar Brasil e Bolívia. Ao analisar o contexto interno da Bolívia e a sua pluralidade indígena, houve migração para as áreas urbanas, devido ao fechamento das minas de prata,

---

<sup>9</sup> Sobre essa discussão ver: Grito de los excluídos. Mulher migrante. Luciane Udovic. 22/11/2008. Disponível em: [http://movimientos.org/grito/show\\_text.php3?key=13723](http://movimientos.org/grito/show_text.php3?key=13723). Acesso em 11 de Dezembro de 2010.

desequilibrando os povos tradicionais, ameaçados culturalmente pelos desequilíbrios demográficos ou pelas políticas desenvolvimentistas impostas pelo Estado ou pelas Organizações Não-Governamentais (Bijos, 2005, p.78).

Nesse sentido, não apenas no contexto interno do país, mas também vislumbrando melhores oportunidades fora dele, as mulheres bolivianas optam por migrar por não estarem incluídas pelas transformações políticas de seu país, e principalmente pelo desafio de compartilhar simultaneamente a identidade feminina e indígena. Sobre essa exclusão e nesse ponto de vista Rivera (1996, p.21) aponta:

“O Estado e o sistema político perpetuam a exclusão das maiorias ao não poder romper o cerco da pobreza e ao tentar neutralizar a multidão, ritualizando a democracia ao momento único do voto e atando lealdades políticas ao frondoso aparato clientelar cuja fisionomia reproduz ao conjunto da sociedade: [índios/as, cholos/as, mestiços, pobres, etc., formando as “bases” de múltiplos triângulos “sem base” que desarticulam as solidariedades horizontais e privilegiam as dependências verticais, enquanto que a “casta señorial encomendera”, remoçada pela inclusão de capas gringas e mestiças ilustradas, continua detendo o poder como faz há mais de quatro séculos.”

Assim, a migração feminina boliviana compõe várias vertentes de análise, que vão desde as causas às conseqüências. A situação interna da Bolívia bem como a liberalização econômica e comercial do Brasil e da Bolívia, desde os anos de 1980, propicia a informalidade e aceleração dos fluxos de emigração de países menos desenvolvidos para os países mais ricos<sup>10</sup>.

Entre as causas do fenômeno migratório da Bolívia para o Brasil, vale salientar que, as políticas neoliberais adotadas na América Latina como solução para os problemas não surtiram efeito positivo. Segundo Perry Anderson (1998), apesar de o modelo neoliberal ter sido vitorioso no controle da inflação e na retomada das diferenças sociais, ele fracassou no sentido de retomar o desenvolvimento econômico, de forma que, a desigualdade social e o desemprego só aumentaram durante esse período.

Portanto, é um fator presente na situação de cunho doméstico boliviano, o legado do fracasso neoliberal, pois, acarretou sérios problemas sociais e econômicos,

---

<sup>10</sup> CACCIAMALI, Maria Cristina, A desfiliação do estatuto do trabalho na década de 1990 e a inserção dos ocupados que compõem as famílias de menor renda relativa. In: CHAHAD, José Paulo Zeetano & PICCHETTI, Paulo, Mercado de Trabalho no Brasil. Padrões de comportamento e transformações institucionais, São Paulo: LTr, 2003.

algo que é refletido no Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, depois do Haiti, a Bolívia é o segundo país mais pobre da América Latina, com uma população de oito milhões de habitantes e uma dívida externa superior a 5,5 milhões de dólares no pagamento do qual o país gasta cerca de 30% do seu PIB (Chavez, 2005).

Dentro disso, 58,6% dos bolivianos são pobres e 90% dos camponeses vivem sob o limiar da pobreza. O censo realizado em 2001 aponta que 62% da população vivem na zona urbana, mas os piores índices de desenvolvimento estão na zona rural 55% da população se encontra em extrema pobreza subsistem com menos de 10 centésimos de dólar por dia, 75% dos lares não possuem energia elétrica, 59% não tem acesso à água encanada, 95% não têm serviço de esgoto e a taxa de analfabetismo para maiores de 15 anos e de 25% (Urquidi, 2004: 201).

Com isso, a abordagem sobre a migração boliviana é apontada nesse trabalho dando ênfase às questões femininas, elucidando o processo das mulheres da Bolívia que cruzam a fronteira e deparam-se com os preconceitos de gênero, além de serem estrangeiras, ficam diante de barreiras de acolhimento. As mulheres bolivianas se inserem no mercado das confecções brasileiras e são recrutadas com mão de obra barata (cerca de 1200 a 1500 chegam por mês para trabalhar em São Paulo). As bolivianas passam a costurar para pequenas confecções clandestinas localizadas em 18 bairros de São Paulo, fornecendo peças para grandes empresas como Marisa, Riachuelo, Renner e C&A<sup>11</sup>.

Nesse caso, as mulheres acabam sendo exploradas ganhando muito pouco pelo trabalho que produzem e residem em pequenas oficinas (Martes 2005, p.17) retrata essa precarização como “terceirização da terceirização”, já que existe mão de obra pouco qualificada, e assim o esquema se dá entre grandes lojas que contratam empresas legalizadas que contratam as oficinas, diminuindo custos e preço final. Porém, os trabalhadores não recebem benefícios e seus direitos sociais, já os empregadores, por sua vez, não pagam os impostos.

Além das vulnerabilidades comuns existentes no processo migratório, as mulheres bolivianas encaram trabalho duro, preconceito étnico, racial e de gênero e as bolivianas destacam que sofrem maus tratos (Martes, 2005, p.18). As pesquisas sobre

---

<sup>11</sup> Sobre essa discussão ver: Grito de los excluídos. Mulher migrante. Luciane Udovic. 22/11/2008. Disponível em: [http://movimientos.org/grito/show\\_text.php3?key=13723](http://movimientos.org/grito/show_text.php3?key=13723). Acesso em 11 de Dezembro de 2010.

essa temática focam em como as bolivianas são atingidas nesse fluxo migratório, deixando seu país de origem, sua cultura, e muitas vezes abrindo mão de suas famílias. De acordo com Martes (2005, p.19):

“Há vários casos de separação, inclusive em que o casamento é desfeito logo após a chegada ao Brasil. Mas também há formação precoce de famílias e gravidez adolescente. Nota-se serem comuns casos de violência familiar, isolamento, alcoolismo entre outros, decorrentes de instabilidade emocional. A situação de isolamento, exclusão e excesso de trabalho se soma às dúvidas sobre o futuro e as decepções na ‘terra de oportunidades’.

Sobre as principais condições das mulheres bolivianas que deixam seu país e se instalam no Brasil, é necessário antes entender de maneira geral as condições estabelecidas tanto de saída como de chegada de forma a elucidar esse fenômeno. Entre as principais condições das bolivianas Baeninger e Souchaud (2007) comentam que a comunidade boliviana sofre com a situação de pobreza e vulnerabilidade, sendo mais exposta à exploração e a manter-se como indocumentada e ilegal.

Com efeito, as condições em que as bolivianas são submetidas, segundo Martes (2005), estão entre a remuneração e horas de trabalho, moradia e alimentação, local de trabalho, as características das oficinas de costura onde passam todo o tempo, remessas e consumos, vulnerabilidades, corrupção, preconceito e problemas familiares.

De acordo com a autora, e sua pesquisa, todas as entrevistadas dizem ter uma rotina longa e exaustiva, com uma jornada das 8h às 21h e às vezes indo até meia noite, com uma hora de almoço, descansando aos sábados e domingos. Durante a semana trabalham muito porque ganham por peça produzida. O ganho por cada peça varia entre R\$ 0,50 a R\$ 4 (US\$ 0,20 a US\$ 2). O pagamento inclui moradia e alimentação.

Em relação ao trabalho das bolivianas, Martes (2005) descreve que tanto mulheres como homens dormem nas fábricas, em cômodos reservados para esse fim, mas, assim que chegam em São Paulo, dormem ao lado das máquinas, tendo como principais problemas o barulho das máquinas e a falta de ventilação.

Sobre a existência dos bolivianos na região metropolitana de São Paulo, Souchaud (2010) descreve como as populações andinas contribuiriam para o dinamismo imigratório recente no Brasil, principalmente originárias da Bolívia e do Peru. Portanto, em São Paulo, é bastante expressivo o número de bolivianos no cenário urbano.

Um grande fator que parece formar a imigração boliviana recente é apontado por Sala e Carvalho (2008) como fragilidade do mercado de emprego e redução do crescimento das atividades econômicas nos lugares de origem, algo que registra a evidência da crescente atratividade do Brasil.

Em pesquisa realizada por Martes (2005), está ressaltado um tom de conformismo nos relatos das bolivianas, uma naturalização da condição de exploração sofrida, uma vez que algumas conseguem fazer remessas e ajudam a pagar os estudos de parentes na Bolívia, economizando dinheiro, comprando também alimentos e medicamentos.

“Um fato valorizado é o acesso a bens de consumo que não usufruíam na Bolívia: “Posso ir ao supermercado como um igual, na Bolívia é só para os ricos”. Para muitos, uma das vantagens da legalização é “Ter conta corrente para depositar cheques e obter crédito”; “Ter direito de comprar, de ir a lojas”. ( Martes 2005, p.19)

Ainda dentro da análise da referida autora, entre as vulnerabilidades e o preconceito, com base nos relatos realizados através de entrevistas, os policiais tentam tirar proveito da situação de clandestinidade das oficinas ou da falta de documentação dos migrantes, e segundo os próprios entrevistados eles se sentem pior quando os filhos são discriminados, quando existem abusos no trabalho, muitas vezes não são pagos e não tem como reivindicar. Entre os problemas individuais e coletivos, a autora mostra que muitos sofrem de depressão e tentam preencher vazios com alguma orientação religiosa.

Martes (2005, p.20) afirma que a falta de documentação é algo que se enquadra na maior dificuldade, pois, a legalização mitiga o medo das bolivianas, diminui a insegurança e possibilitaria até mesmo a asseguaração dos direitos, tendo em vista que são realizadas atividades marginalizadas, com péssimas condições de trabalho, sem direito algum garantido.

A ilegalidade das bolivianas interessa principalmente aos patrões, pois gera um controle das bolivianas, trata-se também de algo custoso para as migrantes providenciarem, de acordo com Silva (2006, p.158) são muitas as dificuldades ao regularizar a situação:

- a) Morosidade no processo: o pedido é enviado para a Polícia Federal local, depois passa a Polícia Federal em Brasília e, em seguida, para o Ministério da Justiça, onde são expedidos os vistos de permanência.
- b) Dificuldade de comprovação de renda/trabalho: os empregadores se negam a expedir o documento temendo fiscalização do Ministério do Trabalho ou reivindicações dos empregados.
- c) Custos da documentação: cerca de R\$ 120 por pessoa (US\$ 60). Se a pessoa foi autuada anteriormente pela Polícia Federal, com as multas chega-se a R\$ 1.000 (cerca de US\$ 500).

Dentro dessa análise, delineando as principais condições vividas pelas bolivianas no processo migratório para o Brasil, Martes (2005, p.23) identifica através dos problemas apontados, quatro áreas sociais que devem ser alvo de articulações políticas públicas que envolvessem acordos entre os países envolvidos nas fronteiras Brasil-Bolívia.

- Saúde: A chegada periódica das bolivianas altera a demanda por serviços de saúde e os estados poderiam disponibilizar diferentes pisos aos municípios durante fases de colheita e plantio.
- Educação: No Brasil há amplo acesso à educação básica e foi introduzido o Projeto Escolas de Fronteira-educação básica bilíngüe em escolas públicas nas fronteiras brasileiras com a Bolívia e demais países, sendo necessário estendê-lo.
- Assistência Social: Existe o programa Cidades Gêmeas, Plano de Ações Integradas e Referenciais para o enfrentamento da exploração sexual, envolvendo a OIT, governo e entidades de atendimento às vítimas. É necessário estender programas como esses a toda fronteira, que assegurem os direitos das mulheres, crianças e adolescentes.
- Previdência Social: É preciso fazer valer no Brasil e no Mercosul o Acordo Multilateral de Seguridade Social do Mercosul, subscrito em 1997, que garante aos trabalhadores migrantes e familiares a seguridade social em condições iguais da população do país em destino, tal acordo tramita para ratificação.

Cabe observar também que, as bolivianas que chegam ao Brasil estão submetidas não apenas à exploração de trabalho, mas em condições de vulnerabilidades específicas por serem mulheres. Segundo uma pesquisa realizada por Madi et al (2007)<sup>12</sup> as bolivianas encontram dificuldades na área da saúde, (principalmente sobre gestação),

---

<sup>12</sup> Estudo das Representações Sociais Sobre Gestação em Mulheres Bolivianas no Contexto da Atenção Básica em Saúde na Área Central da Cidade de São Paulo. Trabalho de pesquisa desenvolvido com apoio do Programa de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq), ano de 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18s2/11.pdf>. Acesso em 15 de Dezembro de 2010.

nos contextos: familiar, de adaptação como imigrantes e de espaço de construção da vida pessoal.

Nesse estudo são apontadas as vulnerabilidades sofridas pelas mulheres que saem da Bolívia para São Paulo entre os aspectos socioeconômicos do trabalho, vida doméstica, vida conjugal, situação jurídica instável de permanência no país e dificuldades decorrentes da ausência de acesso livre e desimpedido aos serviços públicos de saúde somados às barreiras impostas pelas diferenças culturais que delimitam as concepções sobre o processo saúde-doença, as práticas em saúde no ambiente doméstico e, particularmente, no tocante à saúde reprodutiva.

Portanto, na condição de mulher e imigrante, as bolivianas se tornam preocupação em amplos setores, uma vez que as barreiras impostas pela cultura trazem uma série de entraves, tais como a linguagem de origem das bolivianas, o acesso dos agentes comunitários de saúde ao ambiente doméstico, que normalmente, também constitui o ambiente de execução das suas atividades de trabalho, e o receio que elas normalmente têm de manter contato com os serviços públicos de saúde em decorrência da situação de ilegalidade no país. (Levy e col., 2005).

Diante da exposição das condições das bolivianas que migram para o Brasil, bem como os fatores que envolvem o processo de saída e chegada das mesmas, é imprescindível analisar as conseqüências desse fenômeno que compõe uma preocupação contemporânea nas relações internacionais.

### 3 AS IMPLICAÇÕES DO CASO BOLIVIANO E SUA DISCUSSÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Com alguns pontos já expostos nesse trabalho, é necessário relacionar todas as questões descritas, analisando os impactos para as relações internacionais ocasionados pelo processo de migração feminina, em especial a migração de mulheres bolivianas. De fato, as migrações femininas à luz da perspectiva feminista incluem proposições contemporâneas e as mesmas estão entrelaçadas com as principais temáticas de relações internacionais.

No estudo de caso sobre as mulheres bolivianas, alguns posicionamentos mostram relação com esse estudo, utilizando a compreensão da perspectiva feminista, encontra-se a preocupação por questões de gênero e grupos marginalizados nas relações internacionais, sendo possível entender de que maneira os elementos da perspectiva feminista se interliga às temáticas que são tradicionalmente discutidas.

Portanto, através desses apontamentos, examinam-se alguns dos efeitos que o fluxo migratório de mulheres da Bolívia indica enquanto processo transnacional. Uma questão bastante presente no decorrer do trabalho, é a dimensão que a perspectiva feminista busca ter nas relações internacionais, trazendo para o campo das discussões alguns pontos pouco tratados, pois, consideram a perspectiva de gênero algo ausente e marginalizado no contexto internacional.

No que diz respeito aos efeitos da migração feminina nas relações internacionais, a globalização apresenta-se como fator impulsionador desse fenômeno, uma vez que a globalização promove o aparecimento de maior mobilidade de informação e de pessoas.

Assim, com a globalização, os processos transnacionais ganham maiores evidências e roupagens, e nisso, as migrações femininas complementam novos dados e afetam as novas interpretações que emergem nas relações internacionais no Pós Guerra Fria. "A globalização, definida como uma proliferação de fluxos transfronteiriços e das redes transnacionais, mudou o contexto das migrações<sup>13</sup>" (Castles 2002, p.1143).

Apresentando a análise do caso das mulheres bolivianas que migram para o Brasil, conforme já foi descrito anteriormente, esse fenômeno está inserido em questionamentos também manifestados nas reivindicações feministas, como a condição

---

<sup>13</sup> Tradução livre.

de vulnerabilidade de alguns grupos e por que não dos países fragilizados como o Estado Plurinacional da Bolívia?.

Há também, reflexões sobre a importância dos direitos humanos dos indivíduos e sua proteção em âmbitos nacional e internacional, bem como a possível cooperação entre Brasil e Bolívia, e a segurança humana, visando a necessidade de se buscar soluções para essa problemática, que denota muitas mulheres que sofrem dentro e fora do Estado Boliviano.

Nesse intuito, é preciso procurar entender as questões internas da Bolívia, que acarretam na migração em massa de mulheres que escolhem trabalhar no Brasil mesmo em condições precárias.

" A posição das mulheres no mercado de trabalho é definida , não apenas pela estrutura do mercado de trabalho ou das necessidades da economia, mas também por ideologias patriarcais que definem as posições das mulheres na sociedade. As normas sociais sobre "o trabalho das mulheres "e " trabalho de homem " sustentam a divisão desigual do trabalho no domicílio, a segregação ocupacional do mercado de trabalho por gênero, e subjazem processos pelos quais um número considerável de mulheres nunca podem entrar no mercado de trabalho "(Brah, 1993, p.452) <sup>14</sup> .

Logo, a falta de oportunidades em seu país de origem, permite que as mulheres bolivianas se submetam a uma migração muitas vezes clandestina, de pouca segurança, com trabalhos certos ou incertos. No caso boliviano, tema desse trabalho, a situação da Bolívia contribui para a decisão dessas mulheres, que acreditam encontrar no Brasil condições que não lhes são ofertadas em seu país.

A Bolívia se constitui em uma republicana democrática, possui certa influência do ponto de vista energético na América do Sul, já que possui grandes reservas de petróleo sendo administradas por empresas de grande porte. Enquanto isso 60% da população é considerada pobre, mesmo com um IDH considerado médio 0,643 (2010), e trata-se da maior fornecedora de estanho da América<sup>15</sup>. Porém, a Bolívia assim como outros países da América Latina, foi colônia de exploração, sendo arrancadas de seu território, muitas riquezas naturais como madeira e minérios, e posteriormente, sofreu vários golpes de estado cometidos por militares<sup>16</sup>.

---

<sup>14</sup> Tradução livre

<sup>15</sup> MAGGI, Lucas. Bolívia. F5 da História atualizando o passado para o presente. Disponível em: <http://f5dahistoria.wordpress.com/2010/12/01/o-neoliberalismo-na-america-latina-2/> . Acesso em 14 de Dezembro de 2010.

<sup>16</sup> Idem ao 16.

Diante da situação histórica, econômica, social e cultural da Bolívia, enxergam-se as instabilidades que o país passou e vem passando, esse é um ponto esclarecedor nos assuntos que pautam a migração feminina das bolivianas e seu crescente número.

A migração boliviana suscita a compreensão da grande fragilidade das fronteiras entre Bolívia e Brasil e como esses dois países lidam com o conceito de soberania dos Estados, uma vez que, podemos afirmar que as migrações internacionais, além de fenômeno social, é também inerentemente político, “que advém da organização do mundo num conjunto de Estados soberanos mutuamente exclusivos, comumente, chamado de sistema westphaliano”(Zolberg,1999, p. 81).

Em outras palavras, é possível entender como a proximidade que há entre o Estado Brasileiro e Boliviano, facilita para que exista, em larga escala, o fluxo migratório das mulheres bolivianas para o Brasil. Nesse fenômeno, é importante analisar também como o Estado, embora não seja necessariamente o fator mais relevante na formação e na manutenção dos fluxos, molda e forma através de políticas de imigração e cidadania, as principais características adquiridas por esses fluxos (Reis, 2004).

Com isso, torna-se interessante a percepção de que as políticas internas dos países em questão, influenciam na ocorrência das migrações, como vimos no capítulo anterior, a questão da documentação ilegal de muitas bolivianas que migram clandestinamente para as cidades brasileiras, é apresentado como um fator característico no estudo de caso desse trabalho.

“Os Estados modernos e o sistema internacional de Estados do qual eles são parte expropriaram do indivíduo e das entidades privadas, particularmente, mas de maneira nenhuma exclusivamente, os meios legítimos de movimentos através das fronteiras internacionais” (Torpey, 2000, p. 4).

Nesse sentido, versando sobre a relação entre o Estado e a perspectiva de gênero, os Estados que se comprometem com as questões de gênero, podem moldar e adequar suas políticas externas, tentando mobilizar coalizões na Organização das Nações Unidas, assim como fazem em outras questões, colocando pressão sobre os Estados que descumprissem as propostas ou fossem responsáveis por apartheids de gênero (Halliday, 2007)

É um grande desafio para o feminismo intercalar problemática de caráter de gênero no campo das Relações Internacionais. Contudo, Halliday (2007) posiciona muito bem essa idéia de complementação:

“A soberania ou o nacionalismo podem ser mostrados como tendo componentes significativos de gênero sem que isto implique que o gênero os determine ou a todos os aspectos de qualquer evento ou processo internacional relacionados” (Halliday, 2007, p.184)

O estudo de caso que elucida as migrações das mulheres da Bolívia que chegam ao Brasil aponta o longo alcance que esse acontecimento tem nas discussões internacionais e a presente relação de gênero, Estado e migrações envolvendo uma série de teorias que se interligam. E, principalmente os pontos de vista que podem ser adotados como análise.

Uma das grandes implicações também presente no caso em questão, indica a relação desse fenômeno com os direitos humanos, uma vez que, as bolivianas enfrentam diversas circunstâncias ao migrarem para o Brasil, através da exploração no trabalho que vulnera os direitos básicos à saúde, alimentação moradia e educação.

Os direitos humanos têm um enorme espaço nas relações internacionais, adquirindo relevância sobre o papel dos Estados e de outros atores em promover ou negar os direitos das mulheres, sendo freqüente na arena política em interações como família; casamento; contraceptivos e aborto, políticas para o emprego feminino e respostas para as variadas formas de violência contra as mulheres<sup>17</sup>.

As mulheres bolivianas, conforme discutido anteriormente, vivem em condições muito precárias, tanto em seu país de origem quanto no Brasil, pois, ao chegar em território brasileiro, se submetem a dura realidade de serem migrantes e ilegais, sofrendo as conseqüências desse status. Assim, surge a necessidade de redefinir o conceito de direitos humanos sob uma perspectiva de gênero, tornando visível a complexidade das relações entre homens e mulheres, revelando as causas e efeitos das distintas formas em que se manifestam estereótipos e discriminações<sup>18</sup>.

---

<sup>17</sup> Citado em HALLIDAY, Fred. Repensando as relações internacionais. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007, p.167.

<sup>18</sup> CLADEM "As mulheres e a construção dos Direitos H um anos". Comitê Latino-americano para a Defesa dos direitos da Mulher. São Paulo. Nov. de 1993.

Com essa ponte do fluxo migratório feminino boliviano e os direitos humanos, cabe observar as peculiaridades do caso, porque a vulnerabilidade da proteção desses direitos, como vimos, consiste tanto no país de origem quanto no de chegada, ocorrendo apenas algumas mudanças, por exemplo, o trabalho análogo à escravidão que as bolivianas exercem nas oficinas de costura se torna um grande fator que concentra boa parte do desrespeito às garantias básicas desses indivíduos.

“O desenvolvimento de uma política internacional sobre os direitos das mulheres não é uma questão simplesmente de reconhecimento do tema: como a Conferência de Viena em 1993 provou, existem grandes diferenças de abordagem dentro de qualquer compromisso geral, especificamente entre uma abordagem baseada nos direitos humanos e outra que enfatiza o status igual, preocupada com a pobreza, o emprego e outras formas de discriminação” (Halliday, 2007, p.181)

Logo, é importante analisar as condições vividas pelas bolivianas e seus direitos fundamentais, haja vista, a falta de documentação e as regras de trabalho que são permeadas por relações de parentesco e amizade, ensejando, assim, espaço para a subjugação dessa mão-de-obra (Harvey, 1992, p.146).

Um dos principais desafios é entender o perfil dessa problemática e sua caracterização para que os direitos dessas mulheres estejam assegurados, com a clandestinidade isso se torna muito mais difícil. Além disso, a questão da criminalização das migrações é um fato cada vez mais recorrente no contexto internacional, particularmente nos Estados Unidos, onde o imigrante indocumentado é visto como um criminoso, por ter entrado ilegalmente no país ou nele permanecer além do tempo permitido pela lei (Póvoa Neto, 2005, p.297).

Nesse contexto, a falta de documentação, o preconceito social, cultural, e as relações de trabalho, constituem um panorama de temas específicos e gerais que estão incluídos nos direitos humanos, sendo algo marcante a ser dito sobre a migração feminina boliviana no Brasil pelos fatores que moldam esse estudo de caso.

Buscando estabelecer como os direitos humanos pautam o estudo de caso desse trabalho, observa-se que as mulheres, aos poucos legitimam suas situações vulneráveis no cenário internacional, permitindo a reivindicação dos seus direitos, as conferências das Nações Unidas em meados das décadas de 1990 são essenciais nessa mudança, tanto

em Pequim como no Cairo, as feministas tiveram papéis de destaque no arranjo institucional e nas resoluções adotadas<sup>19</sup>.

Para tanto, é necessário o olhar do feminismo nas questões de direitos humanos também, para que haja o reconhecimento e a inclusão da defesa dos direitos das mulheres em seus diversos aspectos, no caso das migrantes bolivianas se torna mais um instrumento que auxilia na luta por seus direitos, que são violados, há forte exploração trabalhista por horas exaustivas, restrito acesso a saúde, educação e alimentação de qualidade, sobretudo ao chegarem ao Brasil, onde esperam encontrar melhorias, vêm que não é tão diferente assim sair da Bolívia para viver marginalmente no Estado Brasileiro.

Dentro do estudo de caso, além de analisar as implicações que compõem a migração feminina boliviana, no que diz respeito ao processo de globalização, o conceito de soberania e os direitos humanos, é exequível fazer um breve diálogo com a possível cooperação entre o Brasil e a Bolívia em torno da problemática das migrações e como os dois países podem articular medidas e políticas no fenômeno migratório mitigando seus efeitos negativos.

Como vimos, muitos são os fatores que levam as mulheres da Bolívia a saírem de seu país. É muito complexo delinear os diversos motivos que formam esse fluxo migratório, porém, com a existência de milhares de bolivianas nas cidades brasileiras, cabe aos países envolvidos lidar com os desafios. Em 15 de Agosto de 2005, Brasil e Bolívia celebraram o Acordo de Regularização Migratória Brasil-Bolívia<sup>20</sup>, o acordo beneficia a troca de notas e a regularização migratória entre a República Federativa do Brasil e a República da Bolívia, assim os nacionais bolivianos poderão ter a sua residência temporária transformada em permanente, desde que comprove residência regular pelo prazo mínimo de dois anos.

Assim, entre acordos como esses, observa-se a tentativa de cooperação bilateral em torno de um problema que atinge os dois países, provocando a agenda política dos Estados, para se ter uma compreensão de tal fenômeno é preciso partir do pressuposto de que não se trata de um problema conjuntural, mas sim de uma questão

---

<sup>19</sup> NOGUEIRA, João Pontes e; MESSARI, Nizar. Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005, p 225.

<sup>20</sup>Dados do Consulado Geral da Bolívia em São Paulo. Ministério de Relações Exteriores. Acuerdo Migratório Bolívia-Brasil. Por Carla Coffiel. Disponível em: [http://cgb.org.br/ver\\_noticias\\_eventos.php?id=5](http://cgb.org.br/ver_noticias_eventos.php?id=5), Acesso em 15 de Dezembro de 2010.

estrutural, e que, portanto deve ser analisada como um todo dentro da dinâmica global (Silva, 1997).

A regularização dos imigrantes bolivianos em geral, já transparece uma mudança significativa, podendo melhorar a situação acarretada pela ilegalidade, e até mesmo o medo e a insegurança de viver clandestinamente no país, principalmente em relação à exploração do trabalho, uma vez que, existindo a legalidade as imigrantes bolivianas, não precisam necessariamente se submeter às péssimas condições de trabalho que normalmente aparecem como única oportunidade de sobrevivência no Brasil.

O estudo de caso desse trabalho retrata não somente os problemas, mas as ações que abrangem o tema, e que objetivam minimizar os efeitos negativos desse fenômeno. Levando em consideração a predominância da migração feminina, os desafios aumentam, sendo preciso buscar mecanismos que incluam as necessidades das mulheres e meninas migrantes, implementando medidas políticas que garantam a plena vigência dos direitos sociais, políticos, econômicos, culturais, além de reprodutivos e sexuais, em consonância com os instrumentos internacionais, desenvolvendo o foco das migrações sob uma visão dos direitos humanos <sup>21</sup>.

Com isso, as migrações das bolivianas para as cidades brasileiras se configuram em um processo de particularidades a serem analisadas, por constituir dimensões e peculiaridades inerentes aos espaços receptores e espaços emissores e, nesse processo, novas modalidades surgem como as migrações temporárias, transnacionais, circulares, dentre muitas que implicam em redirecionamentos ou concessões de livre circulação ou em efetivas regulações à circulação de pessoas e mercadorias e que, geralmente incidem em políticas, locais, binacionais, regionais ou de adesão aos padrões de regulação global, pautado em políticas de segurança como meta internacional ou a cooperação entre os países envolvidos (Patarra e Baeninger, 2004).

A ausência de proteção e de assistência às mulheres migrantes bolivianas, tornando-as vítimas de exploração no âmbito doméstico e do trabalho, assim, o processo migratório das mulheres da Bolívia suscita uma abordagem sobre segurança humana em um contexto de gênero.

---

<sup>21</sup> Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos. Encontro Sulamericano ‘Gênero e Migrações’. Disponível em: [http://www.direitos.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=5241&Itemid=1](http://www.direitos.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=5241&Itemid=1). Acesso em 16 de Dezembro de 2010.

“Aos estudos tradicionais sobre segurança começaram a contrapor-se aos estudos críticos sobre segurança, que consideravam não ser possível incluir questões cruciais para o entendimento da segurança a partir de uma epistemologia positivista racionalista ou de uma ontologia baseada em atores racionais instrumentalizados num mundo estatocêntrico”(Tickner, 2001, p. 45).

A questão da segurança humana no caso das bolivianas, inclui-se na situação de exploração e discriminação sofridas pelas mesmas. Tal fato consegue ampliar a visão sobre segurança humana, pois, lidar com as questões de segurança com a inclusão da perspectiva de gênero tem o potencial de transformar os resultados políticos de uma atividade dominada por um único gênero (Nogueira e Messari, 2005, p.226)

O conceito de segurança humana foi apresentado pela primeira vez em um relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 1994<sup>22</sup>. No entanto, há diversas abordagens sobre segurança humana na esfera internacional, no caso das imigrantes bolivianas, esse conceito insere-se no fato das mulheres da Bolívia que vivem sob exploração no trabalho e privadas de muitos direitos.

“Uma perspectiva de segurança humana é vista como tentativa de voltar a subordinar a vida social à doutrina de “segurança nacional”, transferindo os problemas sociais para a esfera da segurança. (De forma paradoxal, quando se introduziu o conceito de segurança humana, a intenção era, bem ao contrário, expandir a contribuição dos problemas de segurança para pôr em foco suas inter-relações com problemas sociais mais amplos.)” (Sorj, 2005, p.5).

Portanto, com a descrição do fluxo migratório e das principais condições das bolivianas no Brasil, são observadas as grandes fragilidades que nos fazem repensar questões de segurança “de maneira que desnecessariamente reduzissem os muitos benefícios da migração internacional, inclusive benefícios que aumentam os níveis gerais de segurança do estado e de estabilidade internacional” (Adamson, 2006, p. 198).

Tratando desse caso específico onde as mulheres são agentes de um fenômeno transnacional e multifacetado, o mais importante a ser destacado é como as mulheres vêm alcançando espaços de discussão nas relações internacionais e como tal

---

<sup>22</sup> Sobre a história do conceito de segurança humana, ver Charles Philippe David & Jean-François Rioux, “Le concept de Sécurité Humaine”, in Jean-François Rioux (ed.), *La Sécurité Humaine*(Paris:L'Harmattan, (2001)

fato está intrínseco em grandes questões desse campo de estudo, não sendo muito diferente e não menos importante que os demais conceitos que predominam esse campo de estudo.

A contribuição da perspectiva de gênero é descrita por True (2005, p.240-256) como basicamente três formas úteis de contribuição para o estudo para as Relações Internacionais. Sendo elas:

- 1) Feminismo empírico: Focaliza a exploração do sexo feminino numa dimensão empírica dentro das relações internacionais.
- 2) Feminismo analítico: Usa o gênero como uma categoria teórica para revelar até que ponto existe o preconceito feminino nas relações internacionais.
- 3) Feminismo normativo: Se reflete no processo de teorização como parte de uma agenda normativa, para uma mudança política e social global.

Com essas três contribuições mencionadas, é possível enxergar a presença do fenômeno da migração feminina boliviana como uma abordagem a ser realizada nas três formas propostas pela autora, cabendo o reconhecimento da exploração das mulheres migrantes, bem como a necessidade de identificação da categoria de gênero também nas migrações, e principalmente, a formulação de idéias e medidas nas agendas políticas dos Estados que tratem dessa problemática.

Relacionar as questões tratadas pela perspectiva feminista das relações internacionais com o complexo fenômeno das migrações é bastante interessante como pesquisa, como afirma Louro (1995, p. 106), ao dizer que o gênero é “um elemento que pode provocar não só novas questões, mas novas respostas para velhas questões, além de colocar como ativos e visíveis sujeitos que usualmente têm estado escondidos nas análises mais tradicionais”.

Portanto, as migrações femininas entrelaçam questões com o feminismo nas relações internacionais, pois, em ambos há registros reduzidos das mulheres como objeto de estudo. A perspectiva feminista fortalece os estudos sobre migrações, uma vez que o feminismo está preocupado acima de tudo como o subjetivo, o privado, as formas de dominação e a divisão do trabalho (Halliday 2007, p.163).

A abordagem de gênero nas migrações ganha espaço devido à maior visibilidade das mulheres, o que contribuiu para questionar sua invisibilidade enquanto sujeito nos movimentos populacionais (Assis & Kosminsky, 2007, p. 695). As migrações internacionais e o caso das bolivianas, enquanto fenômeno instiga o pensamento sobre a questão de gênero, constituindo-se em uma análise do papel das mulheres nesses

contextos, que buscam elucidar o crescimento do número de mulheres que migram em todo o mundo, bem como as condições em que se encontram essas mulheres.

Com relação às teorias dominantes excluírem algumas abordagens essenciais nas relações internacionais, como as culturais e identitárias, esse quadro tem mudado com o advento das teorias pós-positivistas. (Nogueira e Messari 2007, p. 223-224).

É importante enxergar a relativização cultural nas migrações internacionais, pois, segundo o pensamento de Woodward (2001), o processo migratório gera identidades plurais e identidades contestadas, bem como a identidade de gênero, como um dos fatores constituintes da identidade do sujeito, sendo um aspecto questionado na experiência migratória (Louro,1997).

Com isso, Nogueira e Messari apontam a complexidade em se entender as questões de gênero nas migrações internacionais e em diversos fenômenos nas relações internacionais:

“[...] O gênero é raramente uma categoria óbvia e bem definida, separada de outras questões políticas e culturais. Para o feminismo pós-moderno, é tão complicado um homem definir sua identidade quanto o é para as próprias mulheres. É por isso que essa abordagem abarca contradições e os paradoxos de definição da identidade e de gênero na política internacional.” (Nogueira e Messari, 2007.p.225)

É com notoriedade que ao analisar as migrações internacionais através de uma perspectiva feminista, bem como analisando o caso das bolivianas, muitos elementos interagem. Nesse sentido, é importante observar que o gênero “é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder” Scott (1995, p. 86).

Assim, as relações de poder abordadas nas teorias tradicionais de relações internacionais refletem pressupostos que não abarcam indivíduos vulneráveis, como as mulheres, os homossexuais, os grupos étnicos entre outros.

O fenômeno migratório alia-se muito bem ao embasamento da perspectiva feminista, em um contexto onde as migrações ocorrem com a vulnerabilidade, dos migrantes em situações clandestinas, ilegalidades documentais, trabalhos forçados, exploração sexual, ou seja, condição de vida precária dos indivíduos.

Por isso, a perspectiva feminista de relações internacionais tem conseguido florescer desde meados dos anos 1980, buscando introduzir o gênero como uma categoria empírica relevante e como ferramenta analítica para a compreensão das relações globais poderosas, bem como uma posição normativa para que se possa considerar uma ordem mundial alternativa. (True, 2009, p. 237).

Com relação às migrações internacionais, ocorre a mesma preocupação na abordagem de gênero, uma vez que:

“A história da humanidade é marcada pelos movimentos migratórios. Como as pesquisas históricas costumavam ser orientadas por valores tradicionais e patriarcais, a imigração foi abordada, quase sempre, como uma questão masculina, ocultando a presença feminina nesse contexto” (Weinberg, 1992).

E nesse sentido, o olhar do feminismo nas relações internacionais abrange as questões transnacionais e que muitas vezes não são necessariamente tratadas através do Estado, já que este parece tratar-se de um efeito da dominação masculina teórica e prática<sup>23</sup>.

O avanço de questões como essas, que envolva a participação dos Estados, apresenta-se em exemplos como o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009<sup>24</sup>, coordenado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), intitulado “Mulheres migrantes: números iguais, desafios desproporcionais”, apresentam-se os casos em que a migração de mulheres proporciona riscos de exploração e duras condições.

O relatório mostra que quase metade do número total de migrantes é constituída por mulheres, uma parcela que tem se alterado muito pouco nos últimos 20 anos, e que a igualdade de oportunidades, assim como de direitos e de meios de proteção para as mulheres deverá ser contemplada nas reformas das políticas de migração, tanto em países desenvolvidos, como em países em desenvolvimento.

Assim, observa-se na iniciativa desse relatório, a disseminação das questões de gênero tão reivindicadas. Embora ainda seja um grande desafio, a perspectiva feminista amplia a política econômica internacional, em relação ao emprego, às divisões sexuais

---

<sup>23</sup> Para essa discussão ver HALLIDAY(2007)

<sup>24</sup> O relatório de Desenvolvimento Humano de 2009. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/media/PR5-HDR09-Women-PT.pdf>. Acesso em 02 de Dezembro de 2010.)

do trabalho, ao desenvolvimento ou à migração, também estão, como já destacado, sendo mais discutidos (Halliday 2007, p.173).

Numa compreensão das migrações internacionais na ótica de gênero, surge a importância da identidade nessa fusão entre os conceitos, pois, faz-se necessário entendermos o gênero como produto fabricado da cultura, e não como atributo estável e inato (Pyke & Johnson, 2003). É difícil até mesmo falar da proteção dos direitos das mulheres, quando na verdade tais questões se incluem na discussão dos direitos humanos num espaço comum, ou seja, há a necessidade de construir uma identidade feminina que desconstrua a categoria de mulher- é nisso que os feminismos contemporâneos debatem suas questões, na tentativa de explicar o mundo onde existe o outro (François Thébaud 1993, p.9).

Tendo em vista a importância da identidade nas discussões de relações internacionais e estando presente também nas análises de migrações, a perspectiva feminista contribui, nesse aspecto, acrescentando instrumentos nesse tipo de debate, tal como é reconhecido com certa relevância por Nogueira e Messari (2005, p.222).

“Quanto ao feminismo, trata-se de uma abordagem teórica muito diversa e muito ampla, que teve o mérito de impor a questão da identidade aos debates da disciplina de Relações Internacionais. Pelo simples fato de existirem, as feministas já chamam a atenção à importância da identificação de quem escreve, de quem lê e sobre o que se escreve.”

Assim, no fluxo migratório o fator da identidade é demasiado importante, as pessoas migram, formam grupos, de mulheres, de homens, de jovens e se influenciam culturalmente, fazendo muitas vezes surgir o sentimento de estranheza, sublinhando a hostilidade com o diferente, com o estrangeiro. Daí que o imigrante passa a ser marginalizado, privado de cidadania (Menezes 2007, p.119).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo entre a perspectiva feminista e as migrações femininas aponta novas idéias, auxiliando na reconstrução de políticas nacionais e internacionais que ampare as mulheres no ato migratório, ou seja, a maior participação das mulheres tem transformado o perfil das migrações. A maior participação das mulheres e o desenvolvimento do feminismo estão atrelados aos debates contemporâneos das relações internacionais, ao comentar sobre esse assunto Sylvester (1994, p.51-52) destaca que a perspectiva feminista nos permite ir além, pois alcança posições e constrói teorizações nesse campo de estudo.

Por isso, incluir a perspectiva feminista nos fluxos migratórios acentua a importância das mulheres no cenário internacional, levantando novos objetos de estudo que segundo Scott (1989, p.46) tratava-se de um problema de invisibilidade, pois a “questão da proposta da participação das mulheres na história não avançou no que diz respeito a certas questões teóricas e metodológicas fundamentais a esse tipo, essas questões só começaram a ser estudadas quando passaram a questionar por que e como as mulheres se tornaram invisíveis na história”.

Para tanto, na busca por visibilidade das questões que envolvem a categoria de gênero, o estudo de caso das imigrantes bolivianas denuncia várias outras interpretações já descritas, mesmo traçando diversas outras visões, a migração boliviana é formada basicamente por mulheres, configura-se como uma migração de caráter laboral, feita de forma ilegal, esses fatores trazem uma série de conseqüências negativas e vulnerabilidades.

Dentre essas características e os problemas relacionados, vimos que a maior população de imigrantes no Brasil é de bolivianos, em sua maioria mulheres e que a Bolívia é considerada um país pobre, portanto sua população migra para fugir da pobreza (Silva, 2006).

As mulheres bolivianas ao exercerem atividades marginalizadas conforme apontado nesse trabalho, trabalhando muitas horas em oficinas de costura para grandes empresas a baixo custo, e sem direitos atendidos é de difícil avaliação e definição a consistência de tantos processos ocasionados por um único: Migração.

Nesse sentido, foram publicados importantes relatórios multilaterais sobre o tema das Migrações Internacionais e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio<sup>25</sup>. Dentre eles, foram assumidos, em 2000, pelos 191 Estados-membros das Nações Unidas, contemplando a redução da pobreza, a luta contra a fome, a redução das mortalidades infantil e materna, a questão de gênero, a reversão do progresso da Aids e a sustentabilidade do meio ambiente<sup>26</sup>.

Observa-se um avanço pelo interesse das questões de gênero que permeiam as migrações, não apenas por parte das Nações Unidas enquanto organização internacional, mas por parte dos Estados que desejam reduzir os impactos do processo migratório, como foi citado o Brasil e a Bolívia que também se articularam nesse sentido, acordando regularizar a situação dos migrantes bolivianos no Estado Brasileiro.

Ao final dessa análise, merece destaque a complementação dada às migrações pela perspectiva de gênero, Morokvasic afirma (1984) que "Os Pássaros de Passagem também são mulheres" e lança a idéia de que a participação das mulheres nas migrações internacionais tem sido marginalizada por estudiosos e formuladores de políticas públicas.

De fato, como se vê, a inserção das mulheres ganha espaço aos poucos nas mais diferentes áreas de estudo, é com esse diálogo que a perspectiva feminista de relações internacionais também se alia a esse pensamento, uma vez que "as feministas tendem a ir muito mais além do que simples formulações críticas da sociedade civil, argumentando que a sociedade civil não tem autonomia como o Estado ou como o mercado e que, nem sempre consegue resistir aos efeitos negativos dessas forças." (Peterson e Runyan, 1998, p.164).

A grande representação feminina no caso migratório boliviano mistura-se com a denominada incorporação das mulheres ao trabalho remunerado, sendo um dos fatores que tem propiciado que o crescente fenômeno da migração internacional tenda à feminização<sup>27</sup>. É com essas afirmações que, a perspectiva feminista de relações internacionais contribui com seus pressupostos, ainda que seja um grande desafio para

---

<sup>25</sup> Cf. UNITED NATIONS POPULATION FUND (org.) International Migration and the Millennium Development Goals. Selected papers of the UNFPA Expert Group Meeting. 2005; INTERNATIONAL ORGANIZATION OF MIGRATION. The Millennium Development Goals and Migration. 2005 (Migration Research Series, nº 20).

<sup>26</sup> Sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: [www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br)

<sup>27</sup> Ver a indicação de Patricia Cortés Castellanos, consultora do Centro Latino-Americano e Caribenho de Demografia (CELADE), Divisão de População da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), na publicação Mulheres Migrantes da América Latina e Caribe: Direitos humanos, mitos e duras realidades.

as formulações teóricas, o estudo de caso desse trabalho exige um olhar voltado para a categoria de gênero.

Em meio a outras possíveis abordagens, a perspectiva feminista consegue apontar no fluxo migratório boliviano o elemento “gênero” e com isso aumentam-se as experiências que relacionem gênero e migrações. De acordo com um documento realizado através de um estudo sobre a falta de políticas exclusivas para mulheres migrantes nos países andinos<sup>28</sup>, mostra-se que mesmo com o aumento da migração de mulheres andinas, (inclusive bolivianas, peruanas, equatorianas e colombianas) o fenômeno ainda é pouco estudado, o que contribui para a falta de políticas voltadas para essa parcela da população.

Portanto, o estudo ressalta a importância de se ter políticas de apoio específicas para as mulheres por conta de suas particularidades de gênero, comentando, por exemplo, que as mulheres são mais vulneráveis à exploração trabalhista por conta das atividades que realizam para outras pessoas, principalmente quando não possuem documentos, muitas vezes destinando-se à exploração sexual.

Com base nisso, embora o comércio sexual não caracterize a migração das bolivianas para o Brasil, a exploração trabalhista é algo muito presente nesse caso, e também requer grande atenção das partes envolvidas, pois o que motiva a intensidade dos fluxos migratórios da Bolívia para o Brasil é a busca por trabalho que venha gerar oportunidades diferentes das que existem em seu país, tal migração e atividades são marcadas pela relação de gênero uma vez que:

“As mulheres são mais numerosas do que os homens tanto no trabalho informal quanto no trabalho em tempo parcial: número inferior de horas trabalhadas, níveis mais baixos na escala de qualificação. Eles também apontam para o fato de que, mesmo quando tem um emprego com contrato por tempo indeterminado, o trabalhador pode encontrar-se em situação precária, como demonstram os novos empregos por tempo indeterminado” (Hirata , 2009, p.26)

No que diz respeito ao processo da migração feminina boliviana para o Brasil, é visto o intenso fluxo de imigrantes vindas da Bolívia nos últimos anos, que ocorre

---

<sup>28</sup> Notícia extraída de: Diário da Liberdade. Países Andinos: Estudo destaca falta de políticas exclusivas para mulheres migrantes. América Latina-Mulher e LGBT. Segunda 20 de Dezembro de 2010. Disponível em: [http://www.diarioliberalidade.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10020:paises-andinos-estudo-destaca-falta-de-politicas-exclusivas-para-mulheres-migrantes&catid=280:mulher-e-lgbt&Itemid=182](http://www.diarioliberalidade.org/index.php?option=com_content&view=article&id=10020:paises-andinos-estudo-destaca-falta-de-politicas-exclusivas-para-mulheres-migrantes&catid=280:mulher-e-lgbt&Itemid=182). Acesso em 22 de Dezembro de 2010.

devido à aproximação fronteiriça e o interesse por trabalhos e condições melhores de vida. Dessa forma, podemos classificar esse fluxo migratório como uma migração laboral, pois um dos grandes motivos impulsionadores do processo é o trabalho. Com isso, as bolivianas chegam ao Brasil, muitas vezes ilegalmente e ocupam as oficinas de costura de grandes centros brasileiros, encarando duras horas de trabalho, com baixa remuneração e vivendo precariamente.

Nesse sentido, o trabalho precário, embora não forçado, é um aspecto fundamental na migração das mulheres bolivianas para o Brasil, cabe observar os muitos fatores que condicionam esse acontecimento, tendo em vista a regularidade e irregularidade da situação, é importante ser analisado quão frágil é a situação da Bolívia que se apresenta com instabilidades econômica, social e política. Há de ser considerado também como o Brasil tem protegido as suas fronteiras e que políticas são adotadas para englobar as melhorias dos homens e mulheres que optam por deixar a Bolívia e viver no Brasil, pois não há muitos registros das mobilizações dos dois países nessa questão.

As migrações das bolivianas abordam diversas questões, causas e conseqüências, que passam pelos âmbitos, econômico, social, político e cultural, reproduzindo aos estudos de migrações internacionais um olhar especial que lança aos Estados, organizações internacionais, acadêmicos e órgãos competentes, questionamentos para articulações e formulações de estratégias que tratem dessa temática.

## REFERÊNCIAS

ADAMSON, F. **“Crossing borders: international migration and national security”**. International Security, vol. 31, n° 1, pp.165-199, 2006.

ANDERSON, P. **“Balanço do neoliberalismo”**. In. SADER, E. & GENTILLI, P. (org). Pósneoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

ASSIS, G. & Kosminsky, E. **Gênero e migrações contemporâneas**. Estudos Feministas, 15(3), 695-697, 2007.

AVILA, Carlos Frederico Dominguez. **Migração, Globalização e Relações Internacionais: Em busca de novas interpretações fundamentadas em evidência latino-americanas recentes**. Universitas Rel. Int., Brasília v.3,n.2, p.91-104,jul./dez. 2005.

BAENINGER, Rosana e SOUCHAUD, Sylvain. **Vínculos entre a Migração Internacional e a Migração Interna: o caso dos bolivianos no Brasil**. Oficina Nacional sobre “Migración interna y desarrollo en Brasil: diagnóstico, perspectivas y políticas”Organizado por Comisión Económica para América Latina y el Caribe, CELADE-División de Población. 30 de Abril. Brasilia, Brasil, 2007.

BIJOS, Leila. **Migrações: Sofrimento ou um aporte para o sucesso? Um estudo de caso: Salvador, Bahia e El Alto, Bolívia**. Universitas Rel. Int., Brasília, v.3, n.2, p- 71-90, jul./dez. 2005.

BRAH, Avtar, **“‘Race’ and ‘culture’ in the gendering of labour markets: South Asian young Muslim women and the labour market”**, New Community, vol. 19, n.º 3, Abril 1993, Commission for Racial Equality, p. 452.

BUZAN, B.; WAEVER, O.; WILDE, J. 1998. **Security: a new framework for analysis**. London: Lynne Rienner.

CACCIAMALI, Maria Cristina, **A desfiliação do estatuto do trabalho na década de 1990 e a inserção dos ocupados que compõem as famílias de menor renda relativa**. In: CHAHAD, José Paulo Zeetano & PICCHETTI, Paulo, Mercado de Trabalho no

Brasil. Padrões de comportamento e transformações institucionais, São Paulo: LTr, 2003.

CARLOTO, Cássia Maria. **O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais**. Serv. Soc. Rev. Londrina v.3 n.2 p. 201-215 jan./jun. 2001.

CASTELS, Stephen, “**Migration and Community Formation under Conditions of Globalization**”, International Migration Review, Center for Migration Studies of New York, 2002, p. 1143

CASTRO, M.G. **Migrações internacionais, direitos humanos e ordem política social internacional, entre 1980 e 2005**. CSEM, Brasília, 2007. Disponível em: [www.csem.org.br](http://www.csem.org.br). Acesso em 07 de Janeiro de 2010.

CELADE. Migración internacional - International migration, Observatorio Demográfico(1), Santiago de Chile, CEPAL - CELADE, pp. 205, 2006.

CHAVEZ, W. “**Erupção anunciada do vulcão boliviano**”. Le Monde Diplomatique, edição brasileira. maio, 2003. <http://diplo.uol.com.br/2003-05,a630>. Acesso em 08 de Janeiro de 2010.

CLADEM "As mulheres e a construção dos Direitos H um anos". Comitê Latino-americano para a Defesa dos direitos da Mulher. São Paulo. Nov. de 1993.

Consulado Geral da Bolívia em São Paulo. Ministério de Relações Exteriores. Acuerdo Migratório Bolívia-Brasil. Por Carla Coffiel. Disponível em: [http://cgb.org.br/ver\\_noticias\\_eventos.php?id=5](http://cgb.org.br/ver_noticias_eventos.php?id=5), Acesso em 15 de Dezembro de 2010.

Diário da Liberdade. **Países Andinos: Estudo destaca falta de políticas exclusivas para mulheres migrantes**. América Latina-Mulher e LGBT. Segunda 20 de Dezembro de 2010. Disponível em: [http://www.diarioliberalidade.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=10020:países-andinos-estudo-destaca-falta-de-políticas-exclusivas-para-mulheresmigrantes&catid=280:mulher-e-lgbt&Itemid=182](http://www.diarioliberalidade.org/index.php?option=com_content&view=article&id=10020:países-andinos-estudo-destaca-falta-de-políticas-exclusivas-para-mulheresmigrantes&catid=280:mulher-e-lgbt&Itemid=182). Acesso em 22 de Dezembro de 2010.

Estudo das Representações Sociais Sobre Gestação em Mulheres Bolivianas no Contexto da Atenção Básica em Saúde na Área Central da Cidade de São Paulo. Trabalho de pesquisa desenvolvido com apoio do Programa de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq), ano de 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18s2/11.pdf>. Acesso em 15 de Dezembro de 2010.

FELICIANO, G.G. **Sobre os caminhos institucionais para o combate ao trabalho escravo contemporâneo no âmbito dos municípios**. Revista de Direito e Trabalho, v.30, p77-90, 2004.

FIERKE, Karin M. & JORGENSEN, Knud Erik. **Constructing International Relations: the next generation**. New York: M. E. Sharpe, 2001.

Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos. Encontro Sulamericano 'Gênero e Migrações'. Disponível em: [http://www.direitos.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=5241&Itemid=1](http://www.direitos.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=5241&Itemid=1). Acesso em 16 de Dezembro de 2010

Guerra da Bósnia. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/guerra-da-bosnia/guerra-da-bosnia.php>. Acesso em 04 de Novembro de 2010.

Grito de los excluídos. Mulher migrante. Luciane Udovic. 22/11/2008. Disponível em: [http://movimientos.org/grito/show\\_text.php3?key=13723](http://movimientos.org/grito/show_text.php3?key=13723). Acesso em 11 de Dezembro de 2010.

HALLIDAY, Fred. **Repensando as relações internacionais**. 2.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

HEYWOOD, Andrew, **"Political Ideologies- An Introduction"**, Macmillan, 1992, p. 226.

HIRATA, H. **A precarização e a divisão internacional e sexual do trabalho**. Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 24-41.

JANSEN, Clifford J. (1969), **"Some sociological aspects of migration"**, in J.A. Jackson (Ed.), Migration, Cambridge, Cambridge University Press, pp. 60-73.

KOSMINSKY, E. (2004). **Questões de gênero em estudos comparativos de imigração: mulheres judias em São Paulo e em Nova York**. Cadernos Pagu, 23, 279-328.

LEVY, D. et al. **Estudo sobre o perfil das mulheres bolivianas no Centro de Saúde Escola Barra Funda “Dr. Alexandre Vranjac”**. 2005. Monografia (Graduação em Curso). São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2005.

LE BRAS, Hervé. **El fin de las migraciones**. In: *Estudios migratorios latinoamericanos*, 17/50 (abril - 2003) 13.

LOURO, G. (1997). **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista** (2ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes. Martes, a. (1998). Brasileños en Massachusetts. *Estudios Migratorios Latinoamericanos*, 13(39), 257-287.

MADI, et al. **Estudo das Representações Sociais Sobre Gestação em Mulheres Bolivianas no Contexto da Atenção Básica em Saúde na Área Central da Cidade de São Paulo**. Trabalho de pesquisa desenvolvido com apoio do Programa de Iniciação Científica (PIBIC-CNPq), ano de 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18s2/11.pdf>. Acesso em 15 de Dezembro de 2010.

MAGGI, Lucas. **Bolívia. F5 da História atualizando o passado para o presente**. Disponível em: <http://f5dahistoria.wordpress.com/2010/12/01/o-neoliberalismo-na-america-latina-2/>. Acesso em 14 de Dezembro de 2010.

MARINUCCI, Roberto. **Feminização das migrações?**. REMHU v. 15, n. 29, 2007.

MARTES, Ana Maria. **Velho tema, novos desafios-gestão pública da imigração**. Cadernos Adenauer. N°1. Rio de Janeiro. 2005.p.9-25.

MENEZES, Frederico Lucena de. Et al. **Migração: Migração e Identidade: Olhares sobre o tema**. Centauro, São Paulo, p. 105-117, 2007.

Migrações para o Brasil », *Confins* [Online], 7 | 2009, posto online em 29 Outubro 2009. Disponível em: <http://confins.revues.org/6151>. Acesso em 21 Dezembro 2010.

Ministério das Relações Internacionais. Fronteira Brasil-Bolívia. Disponível em: <http://www2.mre.gov.br/daa/bolivia.html>. Acesso em 04 de Dezembro de 2010.

MOROKIVASIC, Mirjana. **"Birds of Passage are also women."** *International Migration Review*, v. XVIII, n. 4, Winter 1984. p. 886-907.

NAVIA, Roberto. **Esclavos made in Bolívia**, Cuarto Intermédio, n. 84, Cochabamba, ago 2007.

NOGUEIRA, João Pontes e; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

O diário de notícias. **Mulheres migrantes mais exploradas e desprotegidas. Por Filomena Naves.** Disponível em: [http://dn.sapo.pt/inicio/interior.aspx?content\\_id=645682](http://dn.sapo.pt/inicio/interior.aspx?content_id=645682). Acesso em 21 de Novembro de 2010.

OLIVEIRA, O. **Migración femenina, organización familiar y mercados laborales en México**. Comercio Exterior, vol.34, n° 7, 1984. pp665-687.

PATARRA, N. L. ,BAENINGER, R.. **Mobilidade espacial da população no Mercosul:metrópoles e fronteiras**. In.: Revista Papeles de Población. Centro de Investigación y Estudios Avanzados de la Población. México. Nueva Época. Año 10, N° 42. Octubre/diciembre p..73-99, 2004.

PETERSON, V. Spike; RUNYAN Anne Sisson. **Global Gender Issues**. Westview Press; 2 Sub edition 1998. p. 163-207.

PYKE, K. & Johnson, d. (2003). **Asian american women and racialized feminities: “doing” gender across cultural worlds**. Gender & Society, 17(1), 39-53.

PÓVOA NETO, H. **A criminalização das migrações na nova ordem internacional**. In: PÓVOA NETO, H.; FERREIRA, A. P. (Org.) Cruzando fronteiras disciplinares. Um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Revan, 2005. p.297-309.

REIS, Rossana Rocha. **Soberania, Direitos Humanos e Migrações Internacionais**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 19, n° 55. Junho, 2004. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v19n55/a09v1955.pdf>.

Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/media/PR5-HDR09-Women-PT.pdf>. Acesso em 02 de Dezembro de 2010.)

RIVERA CUSICANQUIA, Silvia (Comp.). **Ser mujer indígena, chola o birchola em la Bolivia postcolonial de los años 90**. La paz, Bolívia: Ministério de Desarrollo Humano, Secretaría Nacional de Asuntos Etnicos, de Género Y Generacionales, Sbssecretaria de Asuntos de Género, Plural Editores/CID, 1996.

SALA, Gabriela Adriana; CARVALHO, José Alberto Magno de (2008) **A presença de imigrantes de países do Cone Sul no Brasil: medidas e reflexões**, Revista Brasileira de Estudos de População, 25 (2), São Paulo, Abep, pp. 287-304.

SCOTT, Joan W. **El problema de la invisibilidad**. In. ESCANDÓN, C.R. (Org.) **Gênero e História**. México: Instituto Mora/UAM, 1989.

\_\_\_\_\_. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, 20(2), 71-99, 1995

\_\_\_\_\_. **Gender and the Politics of History**. New York: Columbia University Press, 1998.

SILVA, Sidney, **Costurando sonhos: Trajetória de um grupo de imigrantes bolivianos que trabalham no ramo da costura em São Paulo**. - São Paulo: Paulinas, (estudos e debates), 1997.

SILVA, S. **Bolivianos em São Paulo: entre o sonho e a realidade**. Revista Estudos avançados, v. 20, n. 57, p.157-170, 2006.

SORJ, B., "**Security, Human Security and Latin America**", SUR - International Journal on Human Rights, n° 3, Ano 2, p.39-55; Pensamiento Propio, n° 22, p.9-32, julho/diciembre. 2005.

SOUCHAUD, Sylvain. **A imigração boliviana em São Paulo**. A experiência migrante: entre Deslocamentos e Reconstruções/ organizadores: Ademir Pacelli Ferreira[et al]. Rio de Janeiro. Garamound, 2010.

SYLVESTER, Christine. **Feminist Theory and International Relations in a PostModern Era**. Cambridge University Press. 1994.

THÉBAUD, Françoise. **História das mulheres no Ocidente**. São Paulo: Edições Afrontamento, 1993.

TICKNER, J. Ann. **Gender in International Relations**. New York: Columbia University, 1992.

\_\_\_\_\_. **You Just Don't Understand-Troubled Engagements Between Feminists and IR Theorists**. *International Studies Quarterly*, v 41, n.4, p.611-632, dez 1997.

\_\_\_\_\_. **Gendering World Politics. Issues and Approaches in the Post-Cold Era**. New York: Columbia UP, 2001.

TORPEY, John. **The invention of the passport, surveillance, citizenship and the State**. Nova York, Cambridge University Press, 2000.

TRUE, Jaqui. **Theories of International Relations**. Fourth Edition. Palgrave Macmillan. New York, p.237-259, 2009.

URQUIDI, V. F. **“O Movimento Cocalero na Bolívia”**. In: COGGIOLA, O. (org.). *América Latina - encruzilhadas da história contemporânea*. São Paulo: Xamã, 2004.

WALL, Karin, **“A outra face da migração: Estudo sobre a situação das mulheres que ficam no país de origem”**. *Cadernos Condição Feminina, Comissão da Condição Feminina*”, 1992, p.35 – 36.

WEINBERG, S. **The treatment of women in immigration history: a call for change**. In d. Gabaccia (Ed.), *Seeking common ground: Multidisciplinary studies of immigrant women in the United States* (pp. 3-22). Westport, Ct: Praeger, 1992.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In t. Silva (Org.), *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ZALEWKI, Marisa; ENLOE, Cynthia. **Questions about Identity in International Relations**. In: *International Relations Theory Today*. Booth, Ken; Smith, Steve (Orgs). University Park: The Pennsylvania State University Press, 1995, p. 289-291.

ZOLBERG, Aristide. **Matters of State: theorizing immigration policy**, in Charles Hirschman, Philip Kasinitz e Josh Dewind, *The handbook of international migration, the American Experience*, Nova York, Russel Sage Foundation, 1999, p. 71-93.

## ANEXOS



### Rota Corumbá

1 - Santa Cruz: Depois de conseguir entre 5 e 10 pessoas, os recrutadores lhes entregam documentos falsos no embarque.

2 - A viagem é de trem, geralmente classe B.

3 - Puerto Quijarro: Ao chegar a Quijarro, dormem em alojamentos próximos da estação de trem por B\$ 15 (cerca de R\$ 3,75). O seguinte passo é cruzar a fronteira.

4 - Corumbá: A comitiva de emigrantes registra sua saída no posto migratório apresentando o documento de identidade falso. Na rodoviária de Corumbá, declaram aos funcionários migratórios que são turistas.

5 - Primeiro controle anti-droga: Todos os bolivianos são suspeitos de portar droga. Depois de alguns minutos do embarque, uma patrulha inspeciona o ônibus e as bagagens.

6 - Segundo controle anti-droga: Esse ponto é conhecido como o lugar das "mulas", bolivianos que levam droga no estômago. A inspeção se repete.

7 - Terceiro controle anti-droga: Aqui se encontra um dos maiores postos migratórios. São realizados novos interrogatórios intimidadores.

8 - São Paulo: Depois de 23 horas de viagem desde Corumbá, o ônibus chega à estação da Barra Funda não sem mais inspeções nas bagagens e perguntas.

### Rota Paraguai

1 - Santa Cruz: Depois de conseguir entre 5 e 10 pessoas, os recrutadores lhes entregam documentos falsos no embarque.

2 - Pegam ônibus na estação Bimodal de Santa Cruz em direção ao Chaco paraguaio.

3 - Primeiro controle migratório: Realizado no posto de Ibibobo, onde se registram.

4 - Ao cruzarem a fronteira com o Paraguai, uma unidade móvel da polícia anti-droga registra ônibus e as bagagens.

5 - Segundo controle: Depois de 14 horas pelo Chaco, chegam a outro posto, o mais rígido, onde além da inspeção, são realizados interrogatórios: Onde vai? Fazer o quê? Onde vai se hospedar? etc.

6 - Assunção: Os passageiros deixam o ônibus sem problemas. A polícia não os aborda e compram suas passagens a Ciudad del Este.

7 - Ciudad del Este - Foz do Iguaçu: Os postos fronteiriços do Paraguai e Brasil somente pedem o documento de identidade. Dizem que estão a passeio. Em Foz do Iguaçu se alojam enquanto esperam o ônibus a São Paulo.

8 - São Paulo: A viagem demora cerca de 11 horas desde a fronteira paraguaia. Nessa rota não existe tanto controle como na de Corumbá-São Paulo. O ônibus chega a vários terminais rodoviários e os migrantes são levados a seus lugares de trabalho, que também serão suas prisões.

FONTE: Mapa extraído e adaptado de NAVIA, Roberto. Esclavos made in Bolívia, Cuarto Intermédio, n. 84, Cochabamba, ago 2007.